

SOMOS VÁRIOS,  
SOMOS DIVERSOS,  
SOMOS COLORIDOS.



INFORMATIVO DO GRUPO IDENTIDADE DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS  
OUTUBRO | 2021 | EDIÇÃO 004

# A EMPREGADA DOMÉSTICA E O RACISMO

Sandra de Souza (Procuradoria/PRE), Januaceli Murta (Arquiteta Urbanista, GIF.AQE.)



Ao ouvir o termo *empregada doméstica* qual a primeira imagem que vem a sua mente? Em sua memória recente, talvez seja ativado o termo empreguetes. Entretanto, bem menos cômica é a realidade brasileira na qual a figura da empregada doméstica está ligada à identidade étnico-racial.

Os últimos dados do Dieese (2021) mostram que das 4,5 milhões de pessoas nessa ocupação, **mais de 65% são mulheres negras** (pretas e pardas) e com salários menores que as não-negras (brancas, amarelas e indígenas).

A história do emprego doméstico, no Brasil, está fortemente associada à tradição escravocrata. Alugar ou vender escravos para trabalhos domésticos era prática comum, e o próprio termo, "alugado", segundo Viotti da Costa, citado por Gorender (1980), passou a designar o empregado doméstico. E mesmo após a abolição da escravatura, em 1888, os trabalhadores que realizavam serviços domésticos ainda eram comparados aos escravos (Gorender, 1980). A discriminação relativa ao trabalho doméstico nasce, pois, de sua representação ligada à condição escrava e, conseqüentemente, à sua desvalorização social. (PSICOLOGIA EM REVISTA (Belo Horizonte), vol. 23, nº.1, Belo Horizonte - jan./abr. 2017).

O que distingue a empregada doméstica do escravo, atualmente, é apenas o assalariamento. De acordo com a Prof. Claudielle Pavão da Silva (UFRRJ), o caso Madalena Gordiano, que nunca teve salário, dias de folga ou férias *"é um caso extremo de racismo estrutural que expõe de forma muito didática o que é a branquitude brasileira, forjada em um sistema escravagista"*.

## ARQUITETURA: O LUGAR DE DOMÉSTICA(DA) E O INCONSCIENTE SOCIAL

Todo mundo indo pra Disneylândia. Empregada doméstica indo pra Disneylândia. Uma festa danada. Peraí. Vai passear ali em Foz de Iguaçu, vai passear ali no Nordeste, cheio de praia bonita. (Paulo Guedes, ministro da economia. Fevereiro/2020.)

O termo 'doméstica' foi anteriormente citado, mas agora olha-se para seu alojamento: quartos mínimos, mal ventilados, distantes do centro da casa, evidenciando o distanciamento brutal entre as classes. Resquício do tempo de escravidão, apesar de o negro tudo fazer, não havia preocupação com suas acomodações.

A máquina brasileira de morar do tempo da Colônia e do Império dependia dessa mistura de coisa, de bicho e gente que era o escravo [...] O negro era esgoto, era água corrente no quarto, quente e fria; era interruptor de luz e botão de campainha; negro tapava goteira e subia vidraça pesada; era lavador automático, abanava que nem ventilador." (COSTA, Lúcio. Sobre Arquitetura. Porto Alegre: Centro de Estudos Universitários de Arquitetura, 1962, p.174.)

Se antes da abolição o serviçal dormia fora de casa, a partir de tal evento passou a existir o quarto da criada, área de serviço e acesso de serviço, marcando a separação social de maneira física.

[...] o apartamento brasileiro caracteriza-se pela dupla entrada, pela precisão de dois acessos, o nobre e o de serviço pela instalação de elevadores separados, para cada caso. Até certo ponto essas diferenciações constituem um luxo, porque demandam gastos com áreas comuns, cujos preços elevam o custo da unidade residencial [...] (LEMOS, Carlos A C . Casa paulista: história das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999, p. 160.)

Onde já se viu, filhos de empregados  
sentar na mesa dos patrões.

(Que horas ela volta? 2015).

As condições de vida dos empregados domésticos no país foram tratadas na Lei nº 13.699/2018 que exige condições mínimas de acessibilidade, utilização e conforto dos quartos, estabelece requisitos mínimos de dimensionamento, ventilação, iluminação, ergonomia, privacidade e qualidade dos materiais utilizados. Porém, dificilmente é seguido o Código de Edificações em vigor, no que tange à iluminação e ventilação adequadas a um ambiente de permanência prolongada. Assim, a cozinha moderna continua a ser uma cozinha da casa grande, sendo o quarto a senzala - lugar-depósito de gente, dimensões reduzidas, lugar de insignificância, área opressiva e abafada.

[...] os quartos de serviço nada mais são que resquícios da senzala. “Reproduzidos por profissionais da arquitetura e demandados pela elite brasileira, que “quase” tenta ser humana, e “quase” finge não ser racista.  
(GELEDES, 2014).

A imagem do trabalhador doméstico ainda é vista como a figura de alguém sempre disponível, passível de fazer hora extra como se não tivesse a própria vida ou família para cuidar. Deixa de cuidar dos seus, para cuidar dos outros.

Por que é preciso uma empregada doméstica?

No Brasil ainda se tem a ideia que o trabalhador doméstico tem de fazer o que 'eu' não faço, o trabalho chato e indesejado, com grandes e exageradas demandas. A mídia contribui para a naturalização da ideia que tem que existir a pessoa para limpar a sua casa. A ideia do passar o dedo e estar brilhando. Para que? Quando realmente precisamos de uma empregada doméstica?

É necessário saber fazer o trabalho doméstico para valorizá-lo.

Além do serviço exacerbado, a cultura do uniforme, mais uma forma de diferenciação social. A perda do direito de escolha da roupa e a nítida necessidade de exposição do trabalhador, aliadas ainda ao status social que é gerado com sua presença, são resquícios do tempo de escravidão quando os brancos tinham seu valor aferido pelo número de escravizados sob seu comando e posse. Soma-se, também, o hábito de mando, humilhação e agressão a que as empregadas domésticas são submetidas, além de mal remuneradas e sem direitos.

A trabalhadora doméstica na mentalidade colonial da casa grande tem status inferior ao cachorro da casa que, por sua vez, merece tratamento vip. O cão pode circular por todos os compartimentos da moradia e fazer o que quiser em qualquer um deles, tendo a trabalhadora doméstica para limpar suas necessidades fisiológicas. (GELEDES, 2013).

A entrada pela porta dos fundos, o acesso de serviço, o banheiro separado.... Somente em 2013, após a “PEC das Domésticas” - Emenda Constitucional 72, as empregadas domésticas tiveram reconhecidos 16 direitos sociais, anteriormente concedidos para as demais categorias de trabalhadores no país e que, em 2015, foi transformada na Lei Complementar nº 150, na qual os direitos previdenciários foram legitimados (ou legalizados).

Não me acho melhor não.

Só não me acho pior.

(Que horas ela volta? 2015).

# Empregos domésticos: serviços “essenciais” ou necessidades “coloniais”?

(GELEDES, 2020).

Por que ainda são projetadas dessa forma e por que ainda são normalizadas tais relações?

Reflexões necessárias para uma sociedade mais justa e equânime.

O Grupo Identidade abraça carinhosamente todos aqueles que se dedicam a cuidar.



## SAIBA MAIS SOBRE EMPREGADA DOMÉSTICA E RACISMO:



Aqui não entra luz. Karoline Maia Mendes Pardini. 2021.

Que horas ela volta? Anna Muylaert. 2015.

The Help. Tate Taylor. 2011.



- CIÊNCIA E CULTURA. Emprego doméstico e a arquitetura da desigualdade. 2016. [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252016000200020](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000200020).

- CTB. Caso de Madalena, escrava desde os oito anos, expõe legado vivo da escravidão no Brasil. 2021. <https://ctb.org.br/mg/2021/01/14/caso-de-madalena-escrava-desde-os-oito-anos-expoe-legado-vivo-da-escravidao-no-brasil/>.

- DIEESE. Trabalho doméstico no Brasil. 2020. <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/trabalhoDomestico.pdf>.

- ENANPARQ. O “quartinho de empregada” e seu lugar na morada brasileira. 2016. <https://enanparq2016.files.wordpress.com/2016/09/s07-05-viana-m-trevisan-r.pdf>.

- EXPORVISÕES. NDÊ! – Trajetórias afro-brasileiras em Belo Horizonte. 2019. <https://exporvisoes.com/2019/11/20/nde-trajetorias-afro-brasileiras-em-belo-horizonte/>.

- FOLHA. Quarto de empregada é raro, mas banheiro de serviço resiste na planta atual. 2018. <https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2018/06/1971353-quarto-de-empregada-e-raro-mas-banheiro-de-servico-resiste-na-planta-atual.shtml>.

- GELEDES. Antologia do quartinho de empregada no Brasil – Por Cidinha da Silva. 2013. <https://www.geledes.org.br/antologia-do-quartinho-de-empregada-no-brasil-por-cidinha-da-silva/>.

- GELEDES. Blogueira defende fim do “quartinho de empregada”. 2014. <https://www.geledes.org.br/blogueira-defende-fim-quartinho-de-empregada/>.

- IMOBI REPORT. Racismo estrutural na arquitetura das cidades ao quarto da empregada. 2020. <https://imobireport.com.br/racismo-estrutural-na-arquitetura-das-cidades-ao-quartinho-da-empregada/>.

- O GLOBO. Quartos de empregadas domésticas geram debate sobre segregação. <https://oglobo.globo.com/brasil/quartos-de-empregada-domestica-geram-debate-sobre-segregacao-19910411>.

